

Covardia cívica

Brasília está submetida a um mecanismo de pressão migratória que surpreende pela irresponsabilidade de quem o aciona e pela perversão social dos seus promotores. Este jornal levantou, em reportagem relacionada com o crescimento inusitado do contingente de mendigos na capital da República, uma realidade chocante nos seus pressupostos e desnaturada em seus embasamentos sociais. O repórter, ao colher sucessivos depoimentos, espontaneamente prestados por aqueles que perambulam nas quadras e nos cruzamentos de vias públicas, apelando para a caridade pública, identificou a fonte maior de onde se originam esses párias sociais.

Por mais absurdo e contraditório que possa parecer, a grande maioria procede de municípios do Nordeste, orientados segundo uma estratégia desumana de algumas autoridades municipais do interior de estados nordestinos. Desajustados socialmente em suas terras de origem, os pobres marginalizados são estimulados a se deslocar para outras regiões do País, preferencialmente o Distrito Federal. E, para que o deslocamento se processe de imediato, as prefeituras fornecem passagem e alguns trocados para despesas de viagem. É uma atitude repugnante de desapreço à pessoa humana e de total covardia cívica para com os deveres e obrigações que qualquer autoridade tem de manter, num processo solidário com os seus semelhantes, independentemente de situação financeira e de hierarquia social.

Não foi sem outra razão que o governador Joaquim Roriz reagiu com a maior indignação, ao ser informado sobre a questão, convocando, de pronto, seus auxiliares mais diretamente ligados à área social. E, buscando contato com a imprensa para manifestar o seu desapontamento, disse de sua disposição de reagir contra essa autêntica conspiração para desorganizar o programa de assentamento comunitário que a sua administração vem processando sob criterioso processo seletivo.

São pungentes as declarações dos mendigos ouvidos pelo **CORREIO BRAZILIENSE**, ludibriados em sua boa-fé e iludidos quanto à realidade que supunham encontrar no Distrito Federal. Embarcadas em condições as mais precárias, famílias chegam à Estação Rodoviária, e aí começam a despertar para as dificuldades insuperáveis para sobreviver. Não lhes resta, então, outra alternativa a não ser a humilhação de pedir esmolas, sem qualquer opção capaz de garantir sustento cotidiano. Sem recursos para uma viagem de volta, entregam-se todos a uma vida de extrema incerteza, numa dependência que jamais equilibra a necessidade de provimento com as exigências do dia-a-dia, remetendo compulsoriamente os infelizes migrantes à miséria e ao infortúnio.

Alguém precisa reagir contra tais iniquidades, e o governador Roriz, desde já, conta com a solidariedade das pessoas bem formadas que agem sensatamente na condução dos problemas de interesse coletivo.